

PERCEPÇÕES DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE O NÚCLEO DE ACOLHIMENTO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO DE OLINDA

Rebeca Ximenes Bezerra¹

Hewertton Henrique Gomes da Silva²

Sandra Patrícia Ataíde Ferreira³

Resumo

O presente artigo tem como objetivo geral analisar a percepção de uma comunidade escolar da rede municipal de Olinda sobre as ações do Núcleo de Acolhimento Psicossocial e Pedagógico (NAPP). A fundamentação teórica do estudo é baseada nas perspectivas de bell hooks, Henri Wallon e Martin Seligman, que dialogam sobre a promoção do bem-estar emocional e sua relação com o aprendizado. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, centrada em entrevistas semiestruturadas com membros da comunidade escolar, incluindo alunos, professores, familiares e profissionais do NAPP. Os resultados indicam que o NAPP tem um impacto positivo nas relações interpessoais na escola, além de contribuir para o autocuidado docente e a aproximação entre escola e família. Entretanto, foram identificados desafios, como a falta de recursos adequados e a necessidade de maior envolvimento da comunidade escolar. Conclui-se que a promoção de um ambiente escolar humanizado e inclusivo é essencial para uma educação transformadora e integral.

Palavras-chave: Acolhimento escolar; Bem-estar emocional; Suporte emocional e autocuidado; Educação básica; Escola pública.

INTRODUÇÃO

Promover um ambiente escolar acolhedor é essencial para o desenvolvimento escolar, emocional e social dos estudantes. A importância desta iniciativa reside em diversos aspectos, que vão desde o bem-estar individual até o impacto positivo na comunidade escolar como um todo. Ao oferecer um espaço seguro e reconfortante, esse ambiente permite aos alunos se sentirem amparados, compreendidos e integrados, alimentando positivamente seu bem-estar emocional. De acordo com Wallon (1968), o desenvolvimento pleno da criança abarca não apenas a parte intelectual, mas também as esferas emocional e social. Assim, um ambiente

¹ Concluinte do Curso de Pedagogia 2024.1 Turma: PM do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. E-mail: rebeca.ximenes@ufpe.br

Concluinte do Curso de Pedagogia 2024.1 Turma: PM do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. E-mail: hewertton.gomes@ufpe.br

³ Professora Titular do Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação (DPSIE)- Centro de Educação- UFPE (Orientadora)

acolhedor na escola se torna a base indispensável para nutrir o bem-estar emocional, criando um terreno propício para o crescimento acadêmico e a interação social.

Nesse contexto, o educador desempenha um papel crucial ao identificar e apoiar as necessidades emocionais dos alunos, construindo alicerces sólidos para um desenvolvimento completo. Segundo bell hooks (2013), os estudantes buscam liberdade de escolha e uma educação que cure suas almas, almejando um conhecimento verdadeiramente significativo. Para alcançar esse objetivo, os educadores precisam aceitar o desafio da autoatualização. Diante dessa realidade, a autora deixa claro que:

Os professores que abraçam o desafio da autoatualização serão mais capazes de criar práticas pedagógicas que envolvam os alunos, proporcionando-lhes maneiras de saber que aumentem sua capacidade de viver profunda e plenamente. (HOOKS 2013, p.36).

A interseção entre as necessidades emocionais dos alunos, a busca por um conhecimento significativo e a autoatualização dos educadores destaca a relevância do papel da educação na formação integral e no florescimento pessoal dos estudantes. Portanto, a justificativa social deste trabalho reside na sua contribuição potencial para se pensar a construção de um sistema educacional mais humanizado, acolhedor, inclusivo e capaz de preparar os indivíduos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade, promovendo valores como empatia, respeito, colaboração e bem-estar coletivo.

O crescente interesse na promoção da saúde mental nas escolas destaca a importância de compreender o impacto significativo do bem-estar psicológico. Esse termo refere-se ao estado mental, emocional e social saudável dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. Isso engloba a criação de um ambiente de apoio, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a promoção da consciência emocional, a participação ativa dos alunos e o apoio emocional aos professores.

Assim, a Lei 13.935 de 11 de dezembro de 2019 (Brasil, 2019) estabelece que:

Art. 1º As redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais.

§ 1º As equipes multiprofissionais deverão desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, atuando na mediação das relações sociais e institucionais.

§ 2º O trabalho da equipe multiprofissional deverá considerar o projeto político-pedagógico das redes públicas de educação básica e dos seus estabelecimentos de ensino.

Art. 2º Os sistemas de ensino disporão de 1 (um) ano, a partir da data de publicação desta Lei, para tomar as providências necessárias ao cumprimento de suas disposições.

Então, em conformidade com a referida lei², em março de 2023, foi estabelecido o Núcleo de Acolhimento Psicossocial e Pedagógico (NAPP) na Secretaria Municipal de Educação de Olinda. Esse órgão foi criado com o propósito específico de garantir a efetivação destes direitos. Seu principal objetivo é garantir o acesso dos estudantes a serviços especializados de psicologia e assistência social no ambiente escolar. Além do atendimento direto aos estudantes, é dada orientação e suporte às famílias, auxiliando os pais e responsáveis na compreensão dos processos educacionais e no desenvolvimento saudável de seus filhos. Outra importante atribuição é a intervenção em situações de violência, abuso ou negligência, visando à proteção e ao bem-estar dos envolvidos.

Deste modo, a presente pesquisa se orienta pela seguinte pergunta norteadora: **De que maneira as intervenções para a promoção de saúde realizadas pelo NAPP são percebidas pela comunidade escolar?** Este estudo surge para preencher uma lacuna significativa na literatura acadêmica, especialmente no que diz respeito à compreensão de como as pessoas entendem e percebem a importância da presença de psicólogos e assistentes sociais nas escolas. Após uma revisão de diversas bases de dados acadêmicos, observou-se uma escassez de estudos que explorem essa perspectiva específica. Assim, este trabalho visa fornecer uma análise sobre a percepção pública dos serviços oferecidos pelo NAPP.

Este trabalho fundamenta-se em três perspectivas teóricas que dialogam de maneira complementar para oferecer uma compreensão ampla do papel da educação na formação integral do indivíduo e na criação de um ambiente escolar acolhedor: a Pedagogia Engajada de bell hooks, a Psicologia da Pessoa Concreta de Henri Wallon e a Psicologia Positiva de Martin Seligman.

Tanto hooks quanto Wallon, apoiados no materialismo dialético, enfatizam a importância da prática educativa para a transformação social, destacando o papel do contexto histórico e social na formação das estruturas de poder e nas relações educativas. Ambos defendem que a educação não deve apenas transmitir conhecimento, mas capacitar os educandos a serem agentes de mudança em suas próprias vidas e comunidades. Por outro lado, a Psicologia Positiva de Seligman, com sua abordagem positivista científica, foca em aspectos mensuráveis do bem-estar, como a felicidade e o desenvolvimento de competências socioemocionais, que podem ser integrados à educação para promover o florescimento dos alunos. Embora a base epistemológica de hooks e Wallon se diferencie da de Seligman, há uma convergência: todas as

² A lei mais atual que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares é a Lei nº 14.819, de 16 de Janeiro de 2024.

teorias reconhecem o papel fundamental das emoções e do acolhimento no processo de aprendizagem.

A Pedagogia Engajada de bell hooks propõe uma abordagem educacional centrada no diálogo, na participação ativa do aluno e na construção de conhecimento a partir das experiências vivenciadas. hooks enfatiza a importância de uma educação que vá além do mero repasse de informações, buscando instigar o pensamento crítico e promover a transformação social. Nesse sentido, o diálogo entre os princípios de hooks e os demais autores propicia uma análise enriquecedora sobre como a pedagogia engajada pode contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes e atuantes em suas realidades.

A Psicologia da Pessoa Concreta, desenvolvida por Wallon oferece uma perspectiva psicológica que dialoga diretamente com a Pedagogia Engajada. Ao destacar a importância das emoções e das relações sociais no desenvolvimento humano, Wallon dialoga com abordagem de hooks, fornecendo uma base teórica que integra as dimensões emocionais e cognitivas no contexto educacional. A interseção entre essas duas abordagens possibilita uma compreensão mais holística do impacto da educação no desenvolvimento integral dos sujeitos.

A Psicologia Positiva de Martin Seligman traz uma perspectiva que visa ir além da correção de problemas, focando no florescimento e na busca pelo bem-estar. A integração desta abordagem ao diálogo proposto enriquece a análise, proporcionando insights sobre como a promoção da saúde mental e emocional pode ser integrada ao contexto educacional.

Wallon, ao integrar o desenvolvimento emocional e cognitivo, ressoa com a visão de Seligman de que o bem-estar emocional impacta diretamente o aprendizado e a resiliência. Da mesma forma, hooks defende que educadores emocionalmente saudáveis criam ambientes inclusivos, alinhando-se ao foco de Seligman sobre os ambientes que promovem o bem-estar. Assim, o diálogo entre essas teorias, embora oriundas de bases diferentes, destaca que o cuidado com as emoções e o desenvolvimento socioemocional são essenciais para uma educação mais humana e eficaz, contribuindo para uma pedagogia que valoriza o afeto, a inclusão e o bem-estar integral de alunos e educadores.

Apoiada neste referencial, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção de uma comunidade escolar da rede municipal de Olinda sobre as ações do Núcleo de Acolhimento Psicossocial e Pedagógico (NAPP). Como objetivos específicos, o estudo pretende (i) identificar as influências do NAPP nas relações interpessoais entre alunos, professores e demais membros da comunidade escolar, (ii) analisar o envolvimento e a participação dos pais no contexto do NAPP, (iii) conhecer como a comunidade escolar se beneficia dessa colaboração e mapear as

mudanças no clima organizacional da escola, considerando aspectos como inclusão e bem-estar emocional dos estudantes.

2. Acolhimento e Inclusão nas Escolas: O Papel da Afetividade e do Ambiente no Desenvolvimento Integral dos Alunos

Ao longo das décadas, a maneira como lidamos com o acolhimento nas escolas sofreu mudanças significativas. Antes da década de 70, uma das características mais fortes da escola era sua formalidade autoritária, com objetivo apenas na disciplina e não no acolhimento e bem estar dos alunos. No campo da educação, o conceito de inclusão tem se destacado pelos estudiosos da área que buscam uma transformação das visões que temos da própria estrutura do ambiente de aprendizado. Wallon (1975), em sua teoria do desenvolvimento humano, destaca que a afetividade é um eixo central no processo de formação do indivíduo, integrando as dimensões emocionais, cognitivas e sociais. Para Wallon, o desenvolvimento não ocorre de forma fragmentada, mas sim de maneira holística, onde as emoções e as relações interpessoais são fundamentais para a construção da identidade e da capacidade de interação com o mundo. Nesse sentido, um espaço educacional que seja acolhedor é aquele que reconhece e valida as emoções dos alunos como parte integrante do seu processo de aprendizagem, criando um ambiente seguro onde os alunos possam expressar seus sentimentos e, assim, desenvolver relações interpessoais mais saudáveis.

Wallon (1975) enfatiza que o desenvolvimento emocional e cognitivo são indissociáveis, ou seja, não há aprendizado significativo sem a participação ativa das emoções. Ele defende que a escola deve ser um espaço onde as crianças se sintam acolhidas e compreendidas em suas singularidades, pois é a partir dessa segurança emocional que elas podem explorar suas potencialidades intelectuais e sociais. Portanto, o acolhimento no ambiente escolar não é apenas uma questão de bem-estar, mas uma condição essencial para o desenvolvimento integral dos alunos.

Assim, Almeida (2010) ressalta três aspectos fundamentais nas propostas de Wallon para a educação. Em primeiro lugar, a atuação da escola deve contemplar a pessoa como um todo, proporcionando recursos que favoreçam o desenvolvimento integral nas dimensões afetiva, cognitiva e motora. Isso significa que a escola não pode se limitar à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas deve também promover o equilíbrio emocional e a interação social dos alunos. Em segundo lugar, é essencial que a escola compreenda as capacidades e necessidades das crianças, reconhecendo que cada aluno tem um ritmo e uma forma única de

aprender. Por fim, o ambiente físico e social tem um papel crucial no desenvolvimento infantil, e cabe à escola promover condições que possibilitem esse crescimento, criando espaços que estimulem a curiosidade, a criatividade e a expressão emocional.

A colaboração com as famílias também desempenha um papel essencial para garantir que o cuidado se estenda além da escola e envolva toda a comunidade escolar. Wallon (1975) ressalta que o desenvolvimento da criança é profundamente influenciado pelas interações sociais e pelo meio em que está inserida. Portanto, a parceria entre escola e família é fundamental para criar um ambiente de apoio emocional e social que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos. O bem-estar integral dos alunos depende da relação professor e aluno, sendo o trabalho do professor o alicerce fundamental para a criação de um ambiente acolhedor, pois como afirma Souza (2013, p. 20-21)

as relações afetivas nas salas de aula dependem muito das atitudes do professor. Se ele se mantiver indiferente ou expressar raiva em relação aos alunos, a tendência é que essas atitudes causem reações recíprocas nos alunos, gerando um ambiente conflituoso que dificultará a aquisição do conhecimento. As emoções e os sentimentos das crianças influenciam o seu desempenho escolar. A relação que elas estabelecem com o meio tem um importante papel na aprendizagem

Dessa forma, cabe ao professor a responsabilidade de promover um ambiente positivo e acolhedor onde o respeito seja a base das interações, agindo como um mediador emocional, capaz de criar vínculos afetivos com os alunos e de acolher suas necessidades emocionais. Isso não apenas facilita o processo de aprendizagem, mas também contribui para a formação de indivíduos mais seguros e emocionalmente equilibrados. Para além da sala de aula, as atividades extra curriculares e do contraturno são importantes na interação e bem-estar dos estudantes, como iniciativas complementares que estimulem a interação social e o desenvolvimento emocional, como rodas de diálogos, atividades artísticas ou esportivas, sendo essas iniciativas uma forma de engajar um sentimento de pertencimento, criando uma cultura escolar acolhedora. Além disso, se faz necessário os serviços de orientação e apoio psicopedagógico, que permitem um acompanhamento mais acurado para aqueles que o necessitam.

A superação a construção desse cenário requer um compromisso com a criação de um ambiente escolar verdadeiramente acolhedor, onde o cuidado e o apoio emocional sejam prioridades no currículo e nas práticas pedagógicas diárias, transformando a escola em um espaço de acolhimento e inclusão, onde as emoções dos alunos são valorizadas e integradas ao processo de aprendizagem. Assim, as escolas podem criar esses espaços mais saudáveis e propícios ao desenvolvimento integral dos alunos ao adotar uma abordagem holística e centrada

no cuidado. Dessa forma, a escola desempenha um papel central na promoção do desenvolvimento integral do aluno, proporcionando um ambiente organizado e estruturado que facilita a aprendizagem e as interações sociais,. Contribui, assim, para a formação de indivíduos mais capazes, socialmente adaptados e emocionalmente inteligentes.

2.1 A Pedagogia Engajada e o Bem-Estar na Educação: Integração de Princípios de bell hooks e da Psicologia Positiva para o Florescimento Humano

A Pedagogia Engajada de bell hooks “dá ênfase ao bem estar. Isso significa que os professores precisam ter um compromisso ativo com um processo de autoatualização que promova seu próprio bem estar. Só assim poderão ensinar de modo a fortalecer e capacitar os alunos.” (HOOKS 2013, p.28). A importância do bem-estar como elemento central no processo educacional, ao enfatizar o compromisso ativo dos professores com sua própria atualização e bem-estar, ressalta a necessidade de os educadores estarem emocionalmente saudáveis e engajados para proporcionar um ensino significativo e enriquecedor aos alunos. A abordagem da Pedagogia Engajada aponta para a compreensão da escola como um espaço não apenas de construção de conhecimento, mas também de cuidado. Nesse contexto, promover o bem-estar no ambiente escolar implica em cultivar relações autênticas e afetivas entre alunos e educadores, onde o respeito mútuo e a valorização da individualidade de cada aluno são fundamentais.

A consciência crítica, incentivada pela Pedagogia Engajada, desafia os alunos a questionarem, refletirem e se posicionarem diante das realidades sociais, políticas e culturais que os cercam. Essa consciência crítica está intimamente ligada aos princípios de equidade e justiça social. Assim, hooks propõe a reflexão sobre os condicionamentos que o sistema capitalista nos impõe, os quais priorizam a competição, o consumo e o isolamento, em detrimento do amor e do afeto entre os indivíduos.

Quando os estudantes são incentivados a questionar, refletir e posicionar-se diante das realidades sociais, políticas e culturais que os cercam, eles se tornam mais conscientes das injustiças e desigualdades presentes na sociedade, adquirindo ferramentas que podem ajudá-los a lidar de forma mais eficaz com as emoções decorrentes dessas realidades, compreendendo, contextualizando e confrontando os desafios emocionais que enfrentam, além de promover a empatia em relação à vivência de seus colegas.

Para o desenvolvimento dessa relação de respeito mútuo e a instigação dessa consciência crítica, hooks fala sobre a importância que o educador tem em se comprometer a estar em condição de igual abertura para com os alunos, nesse sentido ela afirma:

Nas minhas aulas, não quero que os alunos corram nenhum risco que eu mesma não vou correr, não quero que compartilhem nada que eu mesma não partilharia. Quando os professores levam narrativas de sua própria experiência para discussão em sala de aula, elimina-se a possibilidade de atuarem como inquisidores onisciente e silenciosos. (HOOKS 2013, p.35)

Assim, destaca-se a disposição da autora em se colocar no mesmo patamar dos estudantes, compartilhando suas próprias experiências e vulnerabilidades. Isso demonstra uma postura de humildade e autenticidade por parte do educador, que reconhece a importância de se conectar genuinamente com os alunos e de estabelecer uma relação de confiança mútua e, ao trazer narrativas pessoais para a sala de aula, os professores não apenas humanizam sua própria imagem, mas também encorajam os alunos a fazerem o mesmo.

A transformação dos espaços escolares em comunidades pedagógicas podem ser benéficas à valorização do bem estar emocional dos estudantes e da comunidade escolar. Para bell hooks, as comunidades pedagógicas são espaços de aprendizado colaborativo, baseados em relações de respeito, diálogo e igualdade entre os participantes, onde todos têm voz e são encorajados a participar ativamente das discussões, contribuindo com suas próprias histórias e visões de mundo. Não há uma hierarquia rígida entre professores e alunos; pelo contrário, há um reconhecimento mútuo da expertise e das experiências de cada indivíduo, independentemente de sua posição na sala de aula. Sobre a importância do diálogo, hooks enfatiza que:

A prática do diálogo é um dos meios mais simples com que nós, como professores, acadêmicos e pensadores críticos, podemos cruzar as fronteiras, as barreiras que podem ser ou não erguidas pela raça, pelo gênero, pela classe social, pela reputação profissional e por um sem-número de outras diferenças. (HOOKS 2013, p. 174)

Através do diálogo e da troca de ideias, a autora busca criar um ambiente onde todos se sintam valorizados e respeitados, onde as diferenças são celebradas e o aprendizado ocorre de forma colaborativa e significativa. Essas comunidades não se limitam ao espaço físico da sala de aula, mas se estendem para além dela, abrangendo toda a comunidade escolar e outros espaços, promovendo uma educação que é ao mesmo tempo crítica, transformadora e empoderadora.

Em adição as estratégias que compõem a Pedagogia Engajada de bell hooks, outras ferramentas podem ser alinhadas com o intuito de promover o bem estar emocional dos estudantes e da comunidade escolar. A Psicologia Positiva, desenvolvida por Martin Seligman, destaca os aspectos positivos da experiência humana, como felicidade, resiliência e bem-estar. Segundo o autor, “[...] um estado de humor positivo produz maior atenção e um pensamento mais

criativo e holístico” (SELIGMAN 2011, p.38). Ele enfatiza a importância do bem estar na influência das emoções e como essas emoções são significativas para a construção do conhecimento e de uma consciência crítica.

Quando está de bom humor, questiona melhor —o que está certo aqui? E o que é pior: quando você está de mau humor, você recorre, defensivamente, ao que já conhece e se torna mais obediente. Tanto o modo positivo de pensar quanto o negativo são importantes na situação certa, mas com muita frequência as escolas enfatizam o pensamento crítico e o seguimento de regras em vez do pensamento criativo e da aprendizagem de coisas novas. (SELIGMAN 2011, p.38)

Em seu livro "Florescer" (2011), Seligman explora os pilares do bem-estar e da felicidade humana, trazendo pontos como a I) Felicidade autêntica, onde o autor defende a ideia de que a felicidade genuína não se resume apenas ao prazer momentâneo, mas sim a um estado de vida gratificante e significativo, caracterizado pelo engajamento em atividades que proporcionam sentido e propósito; II) O engajamento, enfatizando a importância do engajamento em atividades que nos absorvem completamente, nos desafiam e nos permitem experimentar o estado de "fluxo", onde perdemos a noção do tempo e nos sentimos plenamente imersos na experiência; III) Relacionamentos positivos, Seligman destaca a relevância das relações interpessoais saudáveis e positivas para o bem-estar emocional. Ele argumenta que conexões significativas com outras pessoas são fundamentais para a felicidade e o florescimento humano; IV) Realização e propósito é outro aspecto importante abordado pelo autor, propondo que a busca por metas significativas e desafiadoras estejam alinhadas com nossos valores e interesses pessoais, ressaltando a importância de se ter um senso de propósito na vida para alcançar o florescimento pessoal e V) A saúde mental e a resiliência, discutindo estratégias para promover a saúde mental e a resiliência, incluindo o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e a adoção de uma mentalidade de crescimento que nos permite aprender e crescer com as adversidades.

Durante vinte anos, a equipe de pesquisa de Martin Seligman, liderada por Karen Reivich e Jane Gillham, concentrou-se em investigar a possibilidade de ensinar bem-estar às crianças na escola. Um dos programas testados se chama Programa de Resiliência Penn (PRP). O PRP visa capacitar os alunos a lidar com os desafios cotidianos da adolescência, promovendo o otimismo e ensinando habilidades como assertividade, tomada de decisão e relaxamento. O programa envolve mais de 3 mil crianças e adolescentes de diversas origens étnicas, socioeconômicas e geográficas. Esses estudos foram liderados por uma variedade de profissionais, incluindo professores, psicólogos e assistentes sociais, e foram avaliados

independentemente por várias equipes de pesquisa, garantindo a validade e a abrangência dos resultados.

Algumas descobertas básicas desse programa demonstraram benefícios significativos na redução e prevenção dos sintomas de depressão, ansiedade e sentimentos de impotência em crianças e adolescentes. Metanálises revelaram resultados positivos em todas as avaliações de acompanhamento, até dois anos após a conclusão do programa. Além disso, o PRP mostrou eficácia na melhoria do comportamento associado à saúde, resultando em menos sintomas físicos, menos visitas médicas e hábitos alimentares e de exercício mais saudáveis entre os participantes. A qualidade da implementação do programa, incluindo o treinamento e supervisão dos líderes de grupo, é crucial para garantir resultados consistentes e duradouros.

2.3 A Importância da Promoção da Saúde Mental nas Escolas

A promoção de saúde mental refere-se a um conjunto de ações e estratégias que visam melhorar o bem-estar psicológico e emocional das pessoas, prevenindo transtornos mentais e criando ambientes favoráveis ao desenvolvimento saudável. Essas ações se concentram em fortalecer a resiliência, fomentar habilidades de enfrentamento, reduzir fatores de risco e ampliar o acesso a recursos e redes de apoio social e emocional. Quando essas iniciativas são implementadas no ambiente escolar, elas contribuem diretamente para a criação de um espaço educativo que apoia o desenvolvimento emocional dos estudantes, ao mesmo tempo em que promove o sucesso acadêmico e o bem-estar coletivo. Ela se baseia em intervenções tanto no nível individual quanto coletivo. As principais iniciativas incluem a educação sobre saúde mental, o desenvolvimento de práticas de autocuidado, a criação de ambientes inclusivos e acolhedores, e o fortalecimento das redes de suporte social, com o objetivo de aumentar a qualidade de vida e o bem-estar integral das pessoas.

Portanto, a promoção da saúde mental na escola é um aspecto fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, desempenhando um papel essencial na construção de um ambiente que vai além do simples aprendizado acadêmico. Um dos primeiros passos para alcançar essa meta é a conscientização e a participação ativa de toda a comunidade escolar nas questões relacionadas ao bem-estar emocional e psicológico dos alunos. Essa conscientização atua como a primeira semente plantada para a criação de um espaço transformador, acolhedor e de apoio, onde os estudantes podem crescer e se desenvolver plenamente.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo

bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade" (OMS, 1946, p. 1). Essa definição amplia a compreensão de saúde para além do aspecto físico, ressaltando a importância do bem-estar mental e social como componentes indispensáveis do desenvolvimento humano. Almeida (1996, p.115) revela a importância da saúde mental para o bom funcionamento integral do indivíduo quando ressalta que:

A saúde é um processo e não um produto a ser alcançado, segundo prescrições e normas previamente determinados. Trata-se de um processo complexo, um processo qualitativo, que supõe o funcionamento integral do organismo, nos seus aspectos somático e psíquico, cuja integração forma uma unidade e onde o prejuízo sobre um aspecto atua, necessariamente, sobre o outro.

Quando aplicada ao contexto escolar, essa visão implica que as escolas não devem se limitar a promover o rendimento acadêmico, mas também devem se empenhar em criar condições que favoreçam a saúde psicológica e emocional dos alunos. Nesse contexto, a escola se torna um ambiente essencial para a promoção da saúde mental. Ela precisa ser um espaço onde os estudantes se sintam seguros, valorizados e compreendidos, capazes de expressar suas emoções e desenvolver habilidades socioemocionais.

A literatura acadêmica tem reiterado a importância de se abordar a saúde mental de maneira preventiva nas escolas. Estudos, como o de Weare e Nind (2011), que analisam intervenções em saúde mental nas escolas de países europeus, apontam que programas estruturados de educação socioemocional têm um impacto positivo significativo no desenvolvimento emocional e acadêmico dos estudantes. No contexto brasileiro, a pesquisa de Coelho e Dell'Aglio (2019) reforça a importância do suporte psicológico contínuo em instituições de ensino para a melhoria do clima escolar e das relações interpessoais entre alunos e professores. Além disso, o estudo de Durlak et al. (2011) demonstra que programas de desenvolvimento socioemocional implementados em escolas dos Estados Unidos resultam em aumento da resiliência e habilidades sociais dos alunos, o que se traduz em melhores resultados acadêmicos e uma redução significativa em problemas de comportamento. Estudos demonstram que intervenções voltadas para o bem-estar emocional dos alunos, como programas de educação socioemocional e o suporte psicológico contínuo, resultam em melhorias significativas tanto no desempenho acadêmico quanto na qualidade das relações interpessoais dos estudantes. Isso ocorre porque alunos emocionalmente saudáveis estão mais aptos a enfrentar desafios acadêmicos, sociais e pessoais, desenvolvendo resiliência e habilidades para a vida.

A participação dos pais e responsáveis também é vital, pois a continuidade do apoio emocional no ambiente familiar complementa as ações realizadas na escola. Quando pais e

educadores trabalham juntos, as chances de identificar precocemente sinais de problemas de saúde mental aumentam, permitindo intervenções mais eficazes e preventivas. Além disso, a colaboração entre a escola e a família cria uma rede de apoio mais sólida para o estudante, fortalecendo o senso de segurança e pertencimento.

No entanto, quando as escolas sofrem com falta de recursos e formação continuada que trabalhe a questão da saúde mental para os educadores e acaba se tornando um espaço que “não tem como assumir a tarefa de garantir a saúde mental do aluno, pois não há nenhuma possibilidade de assegurar uma educação cujos efeitos sejam previsíveis” (ALMEIDA 1996, p.118), ações que reforcem essa importância precisam ser tomadas para que se torne ao menos um espaço onde “pode, no entanto, se esforçar para reconhecer, no aluno, um sujeito desejante, um sujeito a quem se atribui o direito à palavra e o direito de expressar emoções, afetos e angústias” (ALMEIDA 1996 p.118), para, a partir daí, entender a importância da implementação de serviços de apoio psicológico nas escolas, como os núcleos de acolhimento psicossocial. Estes serviços proporcionam aos alunos um espaço para falar sobre suas questões e receber orientação profissional, o que é crucial para o enfrentamento de situações de estresse, ansiedade e outras questões emocionais.

Além disso, esses núcleos podem trabalhar em conjunto com os professores para desenvolver programas e atividades que promovam o bem-estar mental de forma integrada ao currículo escolar, visto que, programas de formação continuada que incluam o desenvolvimento de competências socioemocionais para professores são fundamentais.

A promoção da saúde mental nas escolas não é apenas desejável, mas necessária para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ela exige um compromisso conjunto de toda a comunidade escolar e a implementação de estratégias que integrem o cuidado emocional e psicológico ao cotidiano escolar.

Metodologia

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, pois busca compreender, de maneira aprofundada, a realidade social vivida pelos sujeitos envolvidos no contexto de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Olinda, que recebe o apoio do Núcleo de Acolhimento Psicossocial e Pedagógico (NAPP). De acordo com Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa é especialmente adequada para estudos que visam explorar processos e relações sociais em profundidade, permitindo ao pesquisador captar as percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes às situações investigadas.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal localizada na zona sul da cidade de Olinda. O foco principal foi compreender como o trabalho do NAPP se estrutura e os possíveis benefícios de ações voltadas para a promoção da saúde mental e do bem-estar nas escolas. Para isso, foram entrevistados 8 participantes: uma psicóloga e uma assistente social do NAPP, a gestora (Carla)³ da escola, a secretária, uma professora (Ana), dois alunos do quinto ano do ensino fundamental (Lorenzo e Aurora) e um responsável (Neide).

A entrevista semiestruturada foi o principal instrumento de construção de dados utilizado na pesquisa. Este tipo de entrevista permite uma flexibilidade no diálogo, proporcionando ao entrevistado a possibilidade de expressar suas percepções e experiências de maneira mais livre, enquanto o pesquisador mantém o foco nos temas de interesse do estudo (TRIVIÑOS, 1987). As entrevistas foram conduzidas com base em um roteiro previamente elaborado, mas com abertura para que novas questões surgissem ao longo da conversa, dependendo das respostas dos participantes. Para cada grupo de entrevistados houve especificidades no roteiro, de modo que as perguntas fossem adequadas às funções e papéis de cada um dentro da escola e na relação com o NAPP.

O procedimento de construção de dados incluiu a realização de três visitas à escola, sendo previamente agendadas com a coordenação da instituição. O agendamento foi feito por meio de contato telefônico, seguido de mensagens de confirmação via Whatsapp. As entrevistas ocorreram na sala da coordenação e tiveram duração média de 12,5 minutos, variando conforme o tempo disponível de cada participante e o fluxo natural da conversa contando com apenas um entrevistador.

Para a análise dos dados coletados, optou-se pela análise temática, conforme descrito por Minayo (1994). A análise temática é uma técnica que permite identificar, analisar e relatar padrões (temas) dentro dos dados. Inicialmente, os dados foram transcritos e lidos de forma exaustiva para familiarização com o conteúdo. Em seguida, procedeu-se à codificação dos dados, identificando categorias que emergiram das falas dos entrevistados. Estas categorias foram agrupadas em temas mais amplos, que foram analisados à luz dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico adotado.

A escolha da análise temática como método de análise de dados se justifica pela sua capacidade de organizar e descrever os dados em detalhe, permitindo ao pesquisador interpretar aspectos da questão de pesquisa de forma aprofundada. Além disso, essa técnica é compatível

³ Todos os nomes utilizados no trabalho são nomes fictícios, com o intuito de preservar a identidade dos participantes.

com a abordagem qualitativa, pois valoriza a subjetividade dos participantes e a complexidade dos fenômenos sociais investigados (Minayo, 1994)

Resultados e discussões

A partir da análise temática das entrevistas semiestruturadas, emergiram quatro temas centrais que apontam para o impacto do Núcleo de Acolhimento Psicossocial e Pedagógico (NAPP) na promoção da saúde mental e do bem-estar no ambiente escolar. O primeiro tema, promoção da saúde mental no ambiente escolar, destaca o papel do NAPP na criação de estratégias para lidar com questões emocionais e sociais, proporcionando suporte especializado a alunos, professores e familiares. O segundo tema, autocuidado e bem-estar dos profissionais da educação, ressalta como o núcleo contribui para conscientizar os professores sobre a importância do autocuidado e do equilíbrio emocional, o que resulta em um ambiente escolar mais saudável e acolhedor. Em seguida, o tema ambiente acolhedor e suporte psicossocial explora como o NAPP atua na construção de um espaço onde todos se sentem ouvidos e apoiados, fortalecendo vínculos e promovendo um clima escolar positivo. Por fim, o tema percepção de alunos e responsáveis aborda como as ações do núcleo impactam diretamente a experiência dos alunos e a visão dos responsáveis sobre o ambiente escolar, ressaltando a relevância de um espaço seguro e acolhedor.

Esses temas serão aprofundados a seguir, com base nas informações obtidas e no referencial teórico apresentado.

Autocuidado Docente: O Papel do NAPP na Criação de Ambientes de Aprendizagem Inclusivos e Acolhedores

O processo educativo, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, envolve desafios que vão além da simples transmissão de conteúdos acadêmicos. Trata-se de uma teia complexa de relações interpessoais que, se bem conduzidas, podem potencializar o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse contexto, a integração entre escola e família surge como um elemento crucial para a construção de um ambiente de aprendizagem saudável e inclusivo. Uma das primeiras barreiras a serem superadas na relação escola-família é a concepção equivocada de que para “algumas famílias a escola é seu depósito, vai lá e fica lá metade do dia, estou livre dele.” relata uma assistente social do Núcleo de Acolhimento Psicossocial e Pedagógico, ou seja, a escola é tida como um local onde as crianças permanecem

durante o dia, enquanto os pais cumprem suas obrigações profissionais e pessoais. Essa visão desconsidera o papel central da escola no desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos alunos. Na conversa com a assistente social do NAPP designada a nos acompanhar nessa pesquisa, ela deixa claro que essa foi a problemática primordial trazida pela escola para ser trabalhada quando fala sobre o primeiro projeto elaborado pelo núcleo,

E aí, o primeiro projeto foi Família na Escola Faz a Diferença. Porque uma das demandas iniciais das escolas foi isso, a dificuldade de trazer a família para a escola, não só trazer para uma reunião, mas trazer ela para dentro do processo de construção, desse processo de conhecimento daquela estudante, daquela família. A maioria deles era aquela coisa, leva para a escola, vai embora, só vem na reunião do semestre para ver a nota no final do semestre, depois vem outra, no final do ano, para fazer a avaliação.

Wallon (1975) enfatiza que o desenvolvimento humano é indissociável do desenvolvimento das emoções e das relações interpessoais. A escola, portanto, deve ser vista como um espaço de aprendizagem integral, onde os aspectos afetivos são tão importantes quanto os intelectuais. Quando a família entende a escola como um lugar de aprendizagem integral e contínua e não apenas um depósito, ela se torna uma parceira ativa nesse processo. Para que isso continue acontecendo, o NAPP está sempre aplicando o projeto Família na Escola Faz a diferença no início dos semestres, para que as famílias de novos estudantes também possam ser contempladas e possam seguir contribuindo para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e afetivas dos alunos. A afetividade, nesse contexto, é a ponte que une a escola e a família, criando um ambiente propício para o desenvolvimento da criança.

A Gestora da escola corrobora com a assistente social quando fala da necessidade de se trabalhar “a importância da família na escola e a visão que elas (sic) têm que pensar que querem o melhor para os seus filhos, muitas botam na escola e esquecem um pouco, não dá aquele apoio que a escola precisa. Então a gente pediu esse apoio ao NAPP para agregar mais a família na escola”.

Bell hooks (2013) enfatiza a importância de uma educação que promova a inclusão, o respeito mútuo e o crescimento integral dos alunos. Para que essa educação aconteça, os professores precisam estar emocionalmente bem, conscientes de suas necessidades e preparados para enfrentar os desafios da profissão. O autocuidado, nesse contexto, não é um luxo, mas uma prática essencial para que os educadores possam se manter presentes e engajados com seus alunos de maneira plena. Segundo a gestora, todas as professoras que participaram das palestras promovidas pelo NAPP relataram uma sensação de acolhimento e pertencimento, isso é perceptível quando em nossa conversa ela diz:

Todas elas participaram da palestra se sentiram acolhidas e disseram que “eu quero mais sobre isso” e a gente disse que vai ter outras (risos). Porque assim, é um momento de refletir, relaxar e pensar que existe uma rede que dá apoio e que elas não estão sozinhas e esclarecer do autocuidado que todo profissional tem que ter... Tudo que a gente precisou teve o apoio do NAPP e foi bem atendido. Tava dizendo a ela que as professoras ficaram, assim, o apoio e a palestra porque assim, o autoconhecimento e autocuidado com elas foi um estalinho para que elas pensem um pouco em si para poder cuidar do outro. (Gestora da escola)

Essa experiência ressoa com os princípios da pedagogia engajada de hooks, pois enfatiza o bem-estar do educador como um componente vital para a criação de um ambiente de aprendizagem saudável. Nesse cenário, o NAPP desempenha um papel importante no acolhimento e desenvolvimento dos professores, especialmente no que diz respeito às demandas da sala de aula e às cobranças da família, da Secretaria da Educação e as particularidades dos alunos, que apresentam desafios adicionais para as professoras, pois precisam manter a harmonia na aprendizagem sem comprometer a saúde mental de todos os envolvidos.

O núcleo oferece estratégias e ferramentas para que as professoras possam lidar com essas particularidades de forma inclusiva e equilibrada, promovendo um ambiente de aprendizado que respeita as diferenças individuais sem comprometer a coesão do grupo.

Como Wallon (1975) destacou, o ambiente de aprendizagem deve integrar as dimensões emocionais e cognitivas, valorizando o acolhimento e as relações afetivas. O NAPP, ao fornecer suporte aos docentes, ajuda-os a se sentirem acolhidos e valorizados, o que reflete positivamente em sua prática pedagógica. Um exemplo dessa integração pode ser visto na experiência de uma professora que, inicialmente, lutava para lidar com as pressões externas, especialmente as cobranças excessivas de pais que a viam quase como uma máquina, incapaz de errar ou de precisar de descanso. A falta de compreensão sobre suas próprias necessidades pessoais fazia com que ela se sentisse constantemente sobrecarregada, impactando negativamente sua prática pedagógica.

Tudo mudou quando essa professora participou de uma oficina de autocuidado. A partir desse momento, ela começou a entender melhor suas próprias necessidades e aprendeu a estabelecer limites saudáveis, tanto em sua vida pessoal quanto profissional. Ela passou a se comunicar de forma mais assertiva com os pais, explicando suas limitações e a importância do respeito mútuo na relação escola-família. Essa mudança não só reduziu a pressão externa, mas também criou um ambiente mais harmonioso e compreensivo na sala de aula. Como deixa explicitado a professora Ana ao relatar sua experiência:

Caso assim, eu estive doente e estava vindo trabalhar doente, inclusive com a barriga... E a gente precisa estar no banheiro e eu recebi uma queixa de uma mãe dizendo “por que a senhora sempre sai da sala o tempo todo e deixa os meninos e não sei o que...” E eu peguei e chamei e disse “mãezinha, vem aqui por favor. Eu sou um ser humano igual seu filho, eu adoço da mesma forma, então naquele momento eu estava doente, eu precisava, eu tinha necessidade de ir ao banheiro, por isso que eu estava saindo.” E ela veio toda armada e de repente desarmou e “não professora, tudo bem”. Nenhum professor aqui é uma máquina, somos seres humanos também, é da mesma forma que seu filho adoce e precisa de um repouso, eu também preciso. Aí ela quebrou e hoje ela não me questiona mais e tem um pouco de respeito. (Professora Ana)

Ana também traz um relato interessante de uma experiência que teve em sala após participar da oficina e do processo de autoatualização. Ela começou a aplicar o que havia aprendido sobre autocuidado na interação com seus alunos. A professora passou a cultivar um ambiente onde as emoções positivas, o engajamento e o respeito mútuo eram valorizados. Os alunos, influenciados por essa nova atmosfera, começaram a se comportar de maneira mais carinhosa e compreensiva uns com os outros, como relata a professora,

Porque a gente vê muito isso dentro de sala aula aquela desavença entre eles e no momento que aquela parte da afetividade do abraço... Eu trabalhei isso na sala, e eu vi e realmente mostrei a eles a importância de se abraçar e abraçar o próximo. Hoje eu vejo eles um mais próximo do outro... Porque a nossa comunidade aqui de Peixinhos é muito violenta, você sabe disso, quem mora em outros bairros sabe e já ouviu falar... Aí assim, no dia a dia a gente percebe e assim, sempre vem tratando temas para que haja harmonia, respeito uns pelos outros... (Professora Ana)

Outro exemplo importante dessa transformação ocorreu com um aluno que, inicialmente, se recusava a sentar ao lado de um colega devido a preconceitos que havia absorvido em casa. A professora, em vez de reagir com punição, utilizou as ferramentas adquiridas ao se acolher para promover conversas e atividades que enfatizavam a igualdade, a empatia e a importância de nos apoiarmos mutuamente. Como resultado, o aluno decidiu, por conta própria, sentar-se ao lado do colega, reconhecendo que todos são iguais e que precisam um do outro para crescer e aprender.

Em um aluno que não queria de jeito nenhum sentar ao lado de um colega até porque ele dizia que a mãe não permitia. Mas com essa dinâmica que eu fiz aí ele passou a entender que “Tia, somos todos iguais” e eu disse “somos, e um precisa do outro, e a gente precisa do nosso colega e nosso colega precisa da gente. E a gente precisa estar sempre disposto a ajudar e ser ajudado.” Daí eu percebi que ele puxou a cadeirinha dele e sentou, mesmo a mãe não querendo, “mamãe não vai saber que eu to aqui, né tia? (Professora Ana)

Esse episódio não só quebrou um preconceito trazido de fora da escola, mas também mostrou como a prática do autocuidado e a criação de um ambiente positivo podem ter um impacto profundo na formação dos alunos. Mesmo que esse aluno não leve imediatamente essa reflexão para dentro de casa, a experiência vivida na escola poderá influenciar suas atitudes futuras, potencialmente desafiando e modificando as visões preconceituosas que ele encontrará em outros contextos. A Professora, por sua vez, começou a se sentir apoiada e menos sozinha em seus desafios diários, passando a enxergar o núcleo como um recurso valioso para sua prática pedagógica, reconhecendo que sozinha, muitas vezes, não consegue resolver todos os problemas que surgem na sala de aula.

A gestora, ao ser perguntada sobre os desafios de colaboração com o Núcleo, diz que não tem nenhum e que, na verdade, as docentes da escola que propõem desafios ao NAPP, pois estão seguras e conscientes de que o apoio contínuo e o desenvolvimento de novas estratégias são necessários para enfrentar as complexidades do ambiente escolar, tendo encontrado, através desse apoio, caminhos para solucionar problemas e promover um ensino mais inclusivo e afetivo.

Vivências Escolares: Acolhimento e Desafios Emocionais na Perspectiva dos Alunos

A entrevista com Lorenzo e Aurora, dois alunos de 11 anos que participaram recentemente de atividades promovidas pelo NAPP deixa claro que,

O processo de escuta de crianças e adolescentes pode agregar potencial às ações pensadas, tornando as suas falas como ponto de partida para quaisquer estratégias de atuação, permitindo um novo e transformador olhar sobre a escola e suas práticas pedagógicas. (SILVA, 2023, p.13)

Esse potencial é evidente nas percepções de Lorenzo e Aurora, que, ao compartilharem suas experiências, revelam tanto os benefícios quanto às áreas que ainda precisam de atenção no ambiente escolar, como poderemos ver nos relatos abaixo.

Lorenzo: Conhecimento e Ansiedade

Lorenzo iniciou nossa conversa mencionando que, para ele, o NAPP trouxe um conhecimento importante, especialmente após a palestra sobre abuso sexual que ele participou. Ele demonstrou um entendimento claro da seriedade do tema e como essa informação o ajudou a se sentir mais consciente e preparado para lidar com situações de risco.

Ah, foi legal. Eles explicaram sobre o abuso sexual, essas coisas sobre os adolescentes e as crianças, sabe? Eles explicaram o que fazer em um momento, sobre o silêncio, sobre

como foi formado o símbolo do negócio do abuso sexual. Essas coisas, foi muito bom. (Lorenzo sobre palestra promovida pelo NAPP)

No entanto, quando perguntado sobre como ele percebeu mudanças na convivência com colegas e professores após as intervenções do NAPP, Lorenzo foi enfático em dizer que não sentiu muita diferença. “A convivência com os professores é muito legal. A mesma coisa que eles nos ensinam, eles nos aconselham, é a mesma coisa. Continua a convivência normal” explicou. Essa resposta trouxe a reflexão sobre a influência de um ambiente já positivo na percepção dos alunos em relação a novas iniciativas, como a psicologia positiva de Seligman (2011) sugere. A ideia de que um ambiente que já promove emoções positivas e engajamento pode naturalmente minimizar o impacto percebido de novas intervenções foi evidente na fala de Lorenzo.

Contudo, um ponto que chamou atenção foi quando Lorenzo mencionou suas crises de ansiedade. Ele relatou que enfrenta crises de nível 3, especialmente quando sente que está sem criatividade: "tem vezes que eu tenho crise de ansiedade, tem vezes que eu tenho problema como esse que a Aurora falou que eu tava sem criatividade, eu tava tendo surtos de ansiedade", desabafou. Lorenzo compartilhou que já foi para a psicóloga e que ela lhe disse que ele é uma Pessoa Altamente Sensível (PAS). Ele sente que, muitas vezes, carrega as dores de seus colegas, o que intensifica sua ansiedade. Essa característica de Lorenzo, ao absorver as emoções alheias, reflete uma necessidade de desenvolver resiliência emocional. Como afirma Seligman, "desenvolver resiliência emocional não significa eliminar a dor ou as dificuldades, mas sim aprender a enfrentá-las e a seguir em frente de forma mais saudável" (SELIGMAN 2011, p.109). Para o aluno, isso implica equilibrar o cuidado com os outros e consigo mesmo, o que é essencial para lidar com sua sensibilidade e ansiedade de forma mais saudável.

Lorenzo acredita que o NAPP poderia oferecer oficinas que abordassem questões emocionais, como a ansiedade e a sensibilidade, para ajudar outros alunos a entender melhor esses assuntos, como percebido no extrato de entrevista a seguir:.

Rebeca (entrevistadora): Você acha que seria interessante se tivessem oficinas que falassem dessas coisas aqui na escola sobre ansiedade, sobre pessoas sensíveis?

Lorenzo: Acho que sim.- Tom de empolgação

Rebeca: Você sente que seus colegas entendem que você é assim mais sensível?

Lorenzo: Poucas pessoas entendem. Tipo a Aurora, também entende mais direito. Carolina também entende bastante. Também tem Marjorie, Carolina também entende bastante, mas Davi e Alexandre...

Rebeca: Aí, de repente, se o NAPP fizesse alguma oficina que trouxesse essas coisas, você acha que os colegas de vocês iam entender um pouco?

Lorenzo: Depende. Se Davi quisesse entender, ele entenderia. Se Alexandre também. Mas aqueles dois...

Rebeca: Mas no geral, assim, na sala?

Aurora: Ah, sim!

Lorenzo, ao refletir sobre suas experiências e percepções, demonstra uma complexidade emocional que vai além do que as intervenções padrão do NAPP parecem alcançar, revelando uma necessidade mais profunda de apoio e compreensão dentro do ambiente escolar. Embora reconheça o valor das informações recebidas sobre temas delicados, como o abuso sexual, Lorenzo aponta para uma lacuna na abordagem das necessidades emocionais individuais. Isso destaca a importância de personalizar as intervenções educacionais, considerando a diversidade de experiências e sensibilidades dos alunos.

Aurora: Harmonia e Preocupação

Aurora iniciou a entrevista expressando sua satisfação com o ambiente escolar. "Eu sempre achei muito boa essa escola, a convivência já era harmoniosa", disse ela determinada. Aurora parece ser uma aluna que valoriza a paz e a harmonia em seu entorno, o que está em consonância com Seligman (2011), que destaca a importância de um ambiente que promova emoções positivas e relacionamentos saudáveis.

No entanto, ao aprofundarmos a conversa, Aurora revelou que sua mãe tem sugerido que ela procure a psicóloga, pois a aluna tem demonstrado sinais de ansiedade ao lidar com os problemas dos colegas e situações familiares delicadas. Um exemplo disso é a relação com sua prima, que passou a se distanciar emocionalmente após sentir que Aurora, por seu talento artístico, estava recebendo mais atenção das pessoas ao seu redor. Esse sentimento de rejeição por parte da prima gerou culpa em Aurora, como ela mesma descreve no extrato de entrevista:

Sim, eu me sinto culpada porque ela disse que eu sou melhor que ela (prima de Aurora) e tipo assim pras pessoas a maioria da gente sempre bajularam ela só que quando eles

perceberam que eu tinha o meu valor, que eu tinha muito o dom da arte, as pessoas começaram a dar mais atenção pra mim. E Marília começou a ser esquecida. Então, então, tipo assim, ela ficou muito desconhecida. Ela começou a me culpar por esse tipo de coisa e eu fico muito triste. (Aurora ao falar sobre a prima)

Ela se sente muito triste e preocupada também ao falar sobre um colega que está passando por uma fase difícil e busca ajuda

Eu falei isso com minha mãe, porque eu confio na minha mãe pra contar tudo e tal, porque ela é minha mãe. Sim. Eu só contei pra ela, assim, e a tia dele chegou pra mim pra perguntar se eu sabia de alguma coisa. Eu fiquei com um pouco de receio de falar, mas eu falei porque eu queria que ajudassem ele porque eu sou só uma criança. Eu não tenho autoridade, eu não tenho como ajudar ele em alguma coisa. Então eu tenho que falar pro adulto, mas eu tenho medo dele acabar descobrindo que fui eu que falei. E acabar ficando com raiva de mim, não querer mais falar comigo por causa que eu contei o segredo que ele conseguiu compartilhar comigo. (Aurora sobre amigo)

Essa sensação de culpa e a preocupação com um colega potencialmente depressivo são indicativos de uma empatia profunda, mas que, sem o devido manejo, pode levar ao desgaste emocional. Aurora parece estar absorvendo as preocupações dos outros, o que reflete uma característica de cuidado, mas que precisa ser equilibrada para evitar que se transforme em ansiedade.

A entrevista com Lorenzo e Aurora trouxe à tona questões importantes sobre como os alunos vivenciam o ambiente escolar e as intervenções do NAPP. Ambos reconhecem a importância do acolhimento e do cuidado no contexto escolar, mas também levantam pontos que precisam de atenção contínua. Lorenzo, com sua sensibilidade e crises de ansiedade, destaca a necessidade de um suporte emocional mais direcionado, talvez por meio de oficinas e atividades que ajudem os alunos a entender melhor suas próprias emoções e as dos outros. Aurora, por outro lado, mostra a importância de ensinar os alunos a gerenciar a empatia e a culpa, para que possam continuar a apoiar seus colegas sem comprometer sua própria saúde mental.

Reflexões de uma Avó sobre o Papel do NAPP e o Apoio à Saúde Mental nas Escolas

Durante uma conversa com Neide, a avó de Aurora, foi possível explorar o impacto das ações promovidas pelo Núcleo de Acolhimento Psicossocial e Pedagógico (NAPP) sob uma perspectiva familiar e comunitária. Neide é uma figura atenta e participativa na vida da neta,

compartilhou suas impressões e reflexões sobre os temas abordados pelo NAPP, especialmente em relação à conscientização sobre abuso sexual e outros temas importantes.

Aurora havia comentado em casa sobre a palestra do NAPP, e a avó imediatamente reconheceu a importância do tema. No entanto, ela mencionou que Aurora já estava familiarizada com o assunto, uma vez que sempre participou das palestras oferecidas por uma ONG próxima à sua residência. Essa familiaridade prévia com o tema, segundo a avó, fez com que ela não percebesse mudanças significativas no comportamento de Aurora após a palestra. "Ela já sabia sobre isso, a gente conversa muito sobre esses assuntos", comentou. Esse envolvimento anterior da neta com a ONG, que também abordava questões como bullying e saúde mental, foi um fator fundamental para que ela desenvolvesse uma consciência crítica sobre esses temas.

Ao refletir sobre essa experiência à luz das perspectivas de Wallon e bell hooks, que se apoiam no materialismo dialético, podemos entender a importância do diálogo constante entre a educação formal e as vivências familiares e comunitárias. Para Wallon (1975), o desenvolvimento emocional e intelectual da criança é profundamente influenciado por suas interações sociais e pelo meio em que está inserida. No que se refere à avó de Aurora, ela desempenha um papel essencial neste processo, reforçando em casa os conhecimentos adquiridos pela neta na escola e na ONG. Isso evidencia a interdependência entre os espaços educativos e o ambiente familiar, ressaltando a necessidade de uma abordagem educativa que considere essas múltiplas influências.

bell hooks (2013), com sua *Pedagogia Engajada*, também enfatiza a importância de uma educação que seja transformadora e que vá além da simples transmissão de conhecimentos. Para a autora, o envolvimento da comunidade e da família é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem que seja verdadeiramente inclusivo e que promova o bem-estar integral dos alunos. No caso de Aurora, a avó desempenha um papel ativo nesse processo, mesmo sem estar diretamente envolvida nas ações do NAPP. Ela expressa seu desejo de se informar e aprender mais sobre os temas discutidos pela neta, mostrando uma abertura para o diálogo e para o aprendizado contínuo.

Durante a entrevista, Neide mencionou a importância das oficinas promovidas pelo NAPP e pela ONG, especialmente porque, segundo ela, "tem muita criança sendo abusada e os pais não prestam atenção". Essa percepção revela uma preocupação genuína com o bem-estar das crianças e a necessidade de uma atuação mais efetiva por parte dos adultos responsáveis, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. A avó vê nas palestras e oficinas uma forma de proteger as crianças, oferecendo-lhes o conhecimento necessário para identificar e lidar com situações de abuso.

Entretanto, Neide revelou que não se sente diretamente envolvida nas ações do NAPP. Ela lembrou que houve uma reunião uma vez, mas não participou. Essa falta de envolvimento direto não diminuiu seu interesse pelos temas abordados, mas aponta para a necessidade de uma maior inclusão dos familiares nas ações promovidas pela escola. Quando informada de que poderia solicitar uma conversa com a psicóloga e a assistente social do NAPP, a avó demonstrou surpresa e alegria, mostrando que, apesar de não estar plenamente ciente de todas as possibilidades de apoio oferecidas, ela está disposta a se envolver mais ativamente.

Além disso, Neide fez uma reflexão importante sobre o papel da psicologia nas escolas. Ela destacou que a neta, ao lidar com as questões trazidas por seus colegas na escola, está assumindo um papel quase de psicóloga, o que a preocupa. "Minha neta está sendo a psicóloga na escola e levando os problemas dos colegas pra ela", disse. Essa observação reforça a necessidade de profissionais qualificados nas escolas para apoiar os alunos e evitar que crianças, como Aurora, assumam responsabilidades emocionais que podem ser prejudiciais ao seu desenvolvimento.

A experiência compartilhada pela avó de Aurora evidencia a importância de uma abordagem educativa que seja integradora, que valorize o papel da família e que promova o envolvimento da comunidade nas questões que afetam diretamente o bem-estar das crianças. Ao trazer à tona essas reflexões, fica claro que, para que a educação seja verdadeiramente transformadora, é essencial que haja uma colaboração estreita entre a escola, a família e a comunidade, garantindo que todos estejam cientes dos recursos disponíveis e que possam atuar de forma conjunta na promoção de um ambiente seguro e acolhedor para as crianças.

Considerações finais

O estudo sobre o Núcleo de Acolhimento Psicossocial e Pedagógico (NAPP) da Rede Municipal de Ensino de Olinda buscou responder à pergunta: **De que maneira as intervenções para a promoção de saúde realizadas pelo NAPP são percebidas pela comunidade escolar?** Os resultados mostraram que pais, professores e alunos consideram o NAPP um recurso valioso para lidar com questões psicossociais, promovendo um ambiente mais acolhedor e colaborativo. A comunidade escolar reconheceu a importância do núcleo no fortalecimento do bem-estar e no desenvolvimento integral dos alunos. A pesquisa também indicou que o NAPP tem influenciado positivamente as relações interpessoais, fortalecendo a confiança e o respeito mútuo nas interações diárias.

No que se refere ao envolvimento dos pais no contexto do NAPP, o estudo apontou uma participação crescente, mas ainda limitada, devido à falta de divulgação dos serviços e das atividades oferecidas. Embora muitas famílias reconheçam o impacto positivo do núcleo, ainda há necessidade de intensificar as ações que incentivem uma maior participação e engajamento familiar. A comunidade escolar, de modo geral, se beneficia significativamente da colaboração promovida pelo NAPP, que auxilia tanto no suporte emocional quanto na mediação de conflitos. Essas intervenções melhoraram o clima organizacional da escola, com reflexos diretos na inclusão e no bem-estar emocional dos estudantes. O estudo mapeou mudanças significativas, destacando como o NAPP contribui para a criação de um ambiente escolar mais saudável e inclusivo. No entanto, é importante ressaltar que o mapeamento realizado ainda necessita de mais tempo e informações para que resultados mais profundos e abrangentes sejam encontrados. Apesar das transformações observadas serem importantes para compreender a relevância das ações do NAPP, pesquisas de longo prazo podem fornecer uma visão mais detalhada e consolidada sobre seu impacto.

Mesmo com os avanços e contribuições do NAPP, o estudo também identificou desafios significativos. O mais evidente deles é a falta de investimento adequado por parte do poder público, que limita a ampliação das atividades do núcleo. A escassez de recursos afeta a contratação de profissionais especializados, fundamentais para o atendimento das demandas psicossociais e pedagógicas, e restringe a oferta de formação continuada aos educadores, elementos cruciais para assegurar a eficácia do projeto. Esses fatores comprometem a sustentabilidade das ações do NAPP, prejudicando sua capacidade de expandir e consolidar seu impacto positivo na escola. Outro desafio apontado é a necessidade de ampliar a visibilidade dos serviços oferecidos pelo NAPP. O engajamento da comunidade escolar, especialmente das famílias, é essencial para o sucesso das iniciativas, mas a pesquisa sugere que ainda há uma lacuna na comunicação. A divulgação mais eficiente das atividades e dos benefícios do NAPP pode fortalecer essa participação e maximizar os resultados esperados.

Por outro lado, o estudo destaca inúmeras possibilidades. O NAPP é uma peça-chave para transformar o ambiente escolar em um espaço mais acolhedor e integrador, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos e facilitando o envolvimento mais ativo das famílias e dos professores. Além disso, sua atuação vai ao encontro de uma educação mais humanizada e inclusiva, que valoriza não apenas o ensino tradicional, mas também o bem-estar emocional e social dos estudantes. Nesse sentido, o núcleo contribui para a construção de um espaço onde os alunos possam desenvolver todo o seu potencial.

Dada a relevância do NAPP, novas investigações podem oferecer subsídios importantes para o seu fortalecimento. Seria pertinente realizar estudos de longo prazo que avaliem os impactos contínuos do núcleo no desenvolvimento emocional e educacional dos alunos, além de verificar como o envolvimento familiar e o apoio aos professores evoluem ao longo do tempo. Também seria proveitoso explorar a eficácia de programas de formação continuada, oferecidos em parceria com o NAPP, que formem os educadores a lidar melhor com as questões psicossociais no ambiente escolar. Outra linha de investigação seria um mapeamento detalhado das necessidades da comunidade escolar, permitindo que o NAPP ajuste suas estratégias de maneira mais direcionada. Estudos comparativos com núcleos semelhantes em outros municípios ou estados poderiam revelar práticas bem-sucedidas e obstáculos comuns, ajudando na disseminação de iniciativas bem-sucedidas. Além disso, pesquisas voltadas para políticas públicas e financiamento seriam essenciais para garantir os recursos necessários ao funcionamento contínuo do NAPP, explorando ainda a possibilidade de parcerias com ONGs e empresas privadas para expandir sua atuação.

Em conclusão, o estudo reitera a importância de uma educação que integre dimensões emocionais e sociais ao processo de aprendizagem, promovendo uma formação completa e inclusiva. O fortalecimento do NAPP, aliado a um maior engajamento da comunidade e ao apoio financeiro adequado, pode transformar o ambiente escolar em um espaço onde o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos sejam prioritários, contribuindo para uma educação mais humanizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. **O papel da escola na educação e prevenção em saúde mental**. Revista de Psicologia Escolar e Educacional, Brasília, v. 2, n. 1, p. 45-59, 1996.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Wallon e a Educação**. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). Henri Wallon: psicologia e educação. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2010.

COELHO, C. C. de A., & DELL'AGLIO, D. D. (2019). **Clima escolar e satisfação com a escola entre adolescentes de ensino médio. Psicologia: Teoria e Prática**, 21(1), 248-264. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v21n1p248-264>

DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMICKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. B. (2011). **The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. Child development**, 82(1), 405-432.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

SELIGMAN, M. E. P. **Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar**. Tradução: Cristina Paixão Lopes. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Título original: Flourish. ISBN 978-85-390-0286-3.

SILVA, Roberta da. **Saúde mental na escola: reflexões a partir de uma revisão de literatura**. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v. 32, n. 1, p. 1-18, 2023. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2023v32n1.62230. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/62230>. Acesso em: 2024.

SOUZA, Cristiane Belarmino de. **A afetividade na visão de docentes da Educação Infantil**. 2013. 42 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

TRIVINÕS, A. N.S. **A pesquisa qualitativa em educação: introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

WALLON, Henri. **Objetivos e métodos da Psicologia**. Lisboa: Estampa, 1975.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.

WEARE, K., NIND, M. **Mental health promotion and problem prevention in schools: what does the evidence say?** Health Promot Int. 2011 Dec;26 Suppl 1
. doi: 10.1093/heapro/dar075. PMID: 22079935.